



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Outubro/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região as lavouras de algodão ainda estão em processo de colheita. A produtividade sinaliza que será muito boa, com uma expectativa de 300 @/ha de algodão em caroço em média. No mês de setembro choveu cerca de 60 mm de média. A expectativa até o momento é plantar cerca 1.800 hectares de algodão nesta próxima safra. O armadilhamento para bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) será realizado no final do ano dentro do prazo adequado para região.

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).

A região inicia os trabalhos nas áreas que serão implantadas a cultura do algodão com aplicações de calcário e gradagem nas áreas de cultivo convencional. As primeiras chuvas começam a aparecer já somando um total de 60 mm em algumas áreas. A perspectiva de área a ser semeada com algodão na região continua incerta, porém espera-se que semeie em torno de 3.000 ha. A produtividade média da região fechou em 200 @/ha de algodão em caroço no algodão safra; 220@/ha no safrinha e 320 @/ha no irrigado. Com relação às pragas, os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) tiveram um aumento significativo nas armadilhas instaladas em área de supressão, as quais ficam instaladas durante todo o ciclo da cultura na propriedade. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) foram fechados com média de 0,24, caracterizando a região como área AZUL.



Fig. 01 – Alta captura de bicudo em algumas propriedades.





Promoalgo

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).

A colheita está sendo finalizada esta semana nas últimas propriedades que ainda possuíam algodão adensado, com perspectiva de 320 @/ha no mesmo. A chuva começa a aparecer na região, e mesmo com apenas 40 mm de índice pluviométrico existem produtores que já iniciaram o plantio de feijão. O levantamento de área plantada desta próxima safra ainda não está totalmente fechado, porém espera-se um área de aproximadamente 9.000 ha para a safra 2013/2014. A região obteve dois extremos, onde a produtividade variou desde 60@/ha a 320@/ha de algodão em caroço, principalmente devido ao ataque de *Helicoverpa spp.* Toda a destruição de soqueira nas áreas colhidas foi realizada, restando apenas as que estão finalizando a colheita. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) tiveram um pequeno aumento em relação à safra passada. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) foram fechados, com média de 0,55 caracterizando a região como área AZUL.



Fig. 02 – Finalização da colheita na região.



Fig. 03 – Área com expectativa acima de 300 @/ha de algodão em caroço.





Promoalgo

Núcleo 4. Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).

Durante as visitas rotineiras são observados vários aspectos da lavoura, sendo um deles a destruição dos restos culturais. Em algumas propriedades da região não foi possível ainda realizar a destruição química, pois as condições edafoclimáticas e do algodão não são ideais para o correto efeito do produto. No entanto, foi notada que todas as propriedades efetuaram a destruição mecânica da soqueira. A preocupação com a destruição da soqueira com qualidade e em tempo hábil se deve também pelo acordo de cooperação técnica firmada entre os produtores da região dos chapadões, pois houve um grande aumento da população do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na safra 2012/2013. Outra ação estabelecida dentro deste acordo é em relação ao TMB após a colheita, nota-se que boa parte das propriedades realizou esse item do acordo. Já foi realizado o primeiro levantamento da área total da safra 2013/14 e nota-se que a área reduzirá cerca de 5% neste levantamento preliminar (expectativa de 14.000 ha). Ao se tratar das chuvas, a região possui 50 mm (milímetros) de chuvas acumulados em média. Ainda está sendo realizado o beneficiamento dos fardões e por isso a produtividade média da região ainda não foi estabelecida, mas está se mantendo em cerca de 290 @/ha de algodão em caroço.



Fig. 04 - Destruição dos restos culturais.





Promoalgo

Núcleo 5. Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).

Nesta região a destruição de soqueiras está finalizada. A produtividade média da região fechou em 240@/ha de algodão em caroço. Choveu um acumulado de 60 mm em média na região. A expectativa de área a ser plantada com algodão é de aproximadamente 3.500 ha neste núcleo; com previsão de início do plantio a partir do dia 20 de novembro, e as armadilhas em grande parte das áreas já estão instaladas para monitoramento do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).

A colheita nesta região foi finalizada e grande parte das soqueiras já estão destruídas física e quimicamente. Já choveu uma média de 80mm em toda região. A produtividade média está em aproximadamente 270@/ha de algodão em caroço. A expectativa de plantio é cerca de 12.000 ha de algodão para a safra 2013/2014. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no pré-plantio, capturados nas armadilhas, iniciaram altos este ano chegando a 10,4 BA (Bicudo por armadilha). As medidas de manejo definidas em reuniões anteriores estão sendo realizadas e já demonstrou resultado. Nesta última leitura do mês o mesmo talhão fechou em 1,4 BA. As áreas com milho semente estão livres de tigueras de algodão.



Fig. 05 – Destruição dos restos culturais.





Promoalgo



Fig. 06 – Áreas de milho semente livres de algodão.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).

Nesta fase do Projeto Bicudo as visitas de monitoramento têm como objetivo a distribuição de armadilhas e feromônios para o armadilhamento da safra 2013/2014 e, após o primeiro levantamento prévio das áreas verificou-se que a área total da região se manterá próxima a da safra anterior (cerca de 6.300 ha). No entanto, ao se tratar da produtividade houve uma redução na média da região em relação à safra anterior, fechando em cerca de 240 @/ha de algodão em caroço. Isso ocorreu principalmente pela semeadura em solos compactados e concomitantemente com período de 40 dias sem a presença de chuvas, resultando numa redução acentuada na produtividade. Outro ponto observado é em relação à destruição dos restos culturais, que foi bem executada pelas propriedades neste ano, colaborando assim na diminuição das plantas tigueras e/ou involuntárias no período de entressafra, pois podem ser fontes de alimento e reprodução para os insetos-pragas da cultura. Para este ano-safra existe uma grande preocupação em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) e a lagarta (*Helicoverpa armigera*). No início deste mês pôde-se notar o retorno da precipitação pluviométrica na região que já acumulou 40 mm (milímetros) em determinadas propriedades.





Promoalgo



Fig. 07 - Destruição dos restos culturais

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

